

BRINQUEDOTECA: O BRINCAR E O ESTUDO DA CRIANÇA

Gleyber Dias Oliveira¹
Maria Clara Da Silva Mesquita²
Márcia Cristiane Ferreira Mendes³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da brinquedoteca afrocentrada como espaço de aprendizagem, interação e estudo das infâncias, considerando as experiências de extensão vivenciadas pelos estudantes brinquedistas do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB e as contribuições do brincar para o processo educativo e para a formação docente. A brinquedoteca constitui-se como um espaço educativo e lúdico que reconhece o brincar como dimensão fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Nesse ambiente, as atividades lúdicas possibilitam a expressão de sentimentos, o desenvolvimento da criatividade, a ampliação da imaginação e o estabelecimento de relações sociais, contribuindo, ainda, para a construção de conhecimentos. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e reflexivo, considerando contribuições teóricas acerca do brincar, atividades desenvolvidas no espaço da brinquedoteca, do desenvolvimento infantil, da ludicidade e das relações étnico-raciais na educação. Compreende-se que a brinquedoteca afrocentrada não deve ser concebida apenas como um espaço destinado ao entretenimento, mas como um ambiente pedagógico que favorece experiências significativas, respeita os diferentes ritmos, interesses e formas de expressão das crianças e contribui para a formação dos futuros pedagogos. Nessa perspectiva, a abordagem afrocentrada possibilita a valorização das identidades, culturas, memórias, saberes e ancestralidades africanas e afro-brasileiras, promovendo práticas educativas comprometidas com o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial. Nesse sentido, o brincar permite observar e compreender diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, constituindo-se também como importante recurso para a prática pedagógica e para o estudo das infâncias. Conclui-se que a brinquedoteca afrocentrada desempenha papel relevante na educação ao proporcionar um ambiente acolhedor, criativo, representativo e significativo, no qual as crianças podem aprender, interagir, brincar e desenvolver-se, ao mesmo tempo que constroem referências positivas acerca das identidades e culturas africanas e afro-brasileiras. Por fim, agradece-se à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) pelo apoio concedido às ações de extensão, pesquisa e ensino.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Brincar; Criança; Afrocentrada.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidade (IH), Discente, gleyberoliveira1805@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidade (IH), Discente, clara.mesquita2017@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidade (IH), Docente, marciacfmendes@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a importância da brinquedoteca afrocentrada como espaço de aprendizagem, interação e estudo das infâncias, considerando as experiências de extensão vivenciadas pelos estudantes brinquedistas do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB e as contribuições do brincar para o processo educativo e para a formação docente. Piaget entende o brincar como fator de desenvolvimento cognitivo e forma de adequação ao mundo externo, um aspecto ativo, agradável e interativo do desenvolvimento intelectual. Para Vygotsky (1982,1988) o brincar é a etapa mais importante da vida infantil e propicia a criação da situação imaginária, o desenvolvimento da representação, o símbolo, que diferencia o brincar animal e humano. Piaget entende o brincar como fator de desenvolvimento cognitivo e forma de adequação ao mundo externo, um aspecto ativo, agradável e interativo do desenvolvimento intelectual.

A construção dessa experiência teve como uma de suas referências a visita realizada pelos estudantes à brinquedoteca da Universidade Federal do Ceará (UFC), que possibilitou conhecer sua organização, seu funcionamento e suas possibilidades pedagógicas, contribuindo para a construção e o fortalecimento da brinquedoteca em uma perspectiva afrocentrada. Nesse espaço, busca-se compreender o brincar como elemento fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, valorizando as diferentes formas de expressão, interação e construção de conhecimentos pelas crianças.

As atividades desenvolvidas pelos brinquedistas constituem-se, assim, como experiências formativas que articulam teoria e prática, possibilitando aos estudantes de Pedagogia refletir sobre o brincar, as infâncias e a educação a partir de uma perspectiva lúdica, inclusiva e afrocentrada. Nessa perspectiva, Kishimoto (2011) destaca a importância do brincar e das experiências lúdicas nos processos educativos, considerando o jogo, o brinquedo e a brincadeira como elementos que favorecem diferentes aprendizagens e dimensões do desenvolvimento infantil. Além disso, essas vivências possibilitam aos futuros pedagogos compreender aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais presentes nas experiências das crianças.

Ao assumir uma perspectiva afrocentrada, essas práticas formativas também reconhecem a importância das dimensões culturais e identitárias no processo educativo. Gomes (2003) compreende a identidade negra como uma construção social, histórica, cultural e plural, produzida nas relações estabelecidas pelos sujeitos nos diferentes espaços sociais. Desse modo, as experiências vivenciadas na brinquedoteca contribuem tanto para a formação dos futuros pedagogos quanto para a construção de práticas educativas comprometidas com a valorização das identidades, culturas, memórias e ancestralidades africanas e afro-brasileiras.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, tendo como espaço de realização a Brinquedoteca da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). As atividades ocorreram ao longo dos dias da semana destinados ao funcionamento do espaço e contaram com a participação do bolsista e dos estudantes voluntários do curso de Pedagogia da UNILAB, no acompanhamento e na mediação das experiências vivenciadas pelas crianças e seus familiares.

A valorização de referências negras no cotidiano da brinquedoteca fundamenta-se nas discussões de Gomes (2003) acerca da construção da identidade negra, compreendida como um processo social, histórico e cultural. Nessa perspectiva, a presença de bonecas negras, livros com protagonistas negros, imagens de pessoas negras em diferentes posições sociais, músicas de matriz africana, jogos e brincadeiras tradicionais contribui para que as crianças reconheçam e valorizem a diversidade, construindo percepções positivas sobre si mesmas e sobre os outros. Conforme destaca Cavalleiro (2000), a ausência de representações negras ou



Não Queira
Ser Sua, Oba
**XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

sua presença de forma estereotipada nos espaços educativos pode interferir na construção das relações étnico-raciais e na autoestima das crianças.

A partir dessas concepções e das experiências vivenciadas na brinquedoteca, foram planejadas e desenvolvidas práticas pedagógicas de caráter afrocentrado, tendo o brincar como possibilidade de valorização das identidades, das culturas, das memórias, das ancestralidades e da representatividade negra. As propostas buscaram incorporar elementos das culturas africanas e afro-brasileiras às experiências das crianças por meio de brincadeiras, contação de histórias, brinquedos, jogos, músicas e outras atividades lúdicas, possibilitando o reconhecimento e a valorização de diferentes formas de ser, brincar, interagir e aprender.

O processo também possibilitou refletir sobre a atuação do pedagogo em espaços educativos, considerando sua importância no planejamento, na organização e na mediação de experiências que respeitem as especificidades e as diferentes formas de expressão das infâncias. Nesse sentido, a atuação dos estudantes de Pedagogia não se restringiu à observação, mas envolveu a escuta, a interação, o registro, o planejamento e a mediação das atividades, compreendendo o brincar como uma das principais linguagens da criança e como elemento fundamental para seu desenvolvimento integral.

Desse modo, o percurso metodológico foi construído por meio da articulação entre observação, vivência, registro, reflexão e desenvolvimento de práticas pedagógicas afrocentradas, permitindo compreender a brinquedoteca como espaço de aprendizagem, socialização, interação, expressão e construção de identidades. As experiências vivenciadas contribuíram, ainda, para ampliar a compreensão dos estudantes brinquedistas acerca do papel do pedagogo na mediação das relações, das experiências e das aprendizagens construídas por meio do brincar, fortalecendo a articulação entre extensão, formação docente e práticas educativas comprometidas com uma educação antirracista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho foram construídos a partir das observações realizadas no espaço da Brinquedoteca da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), considerando as experiências vivenciadas pelas crianças durante os momentos de brincadeira, bem como as interações estabelecidas com outras crianças, familiares e estudantes brinquedistas. A partir dessas vivências, foi possível perceber que o brincar se constitui como uma importante prática de expressão, socialização, criatividade, interação e construção de aprendizagens. Segundo Vettore e Kishimoto (2001) menciona que o espaço da brinquedoteca é também ocupado pelos adultos que acompanham as crianças, professores ou responsáveis. É desejável que o adulto participe das brincadeiras, assumindo a figura de um bom mediador e ajudando as crianças a brincar, porém sempre respeitando a fantasia da criança.

Nesse contexto, a proposta de uma brinquedoteca em perspectiva afrocentrada mostrou-se relevante por possibilitar que as experiências infantis fossem permeadas por referências culturais, históricas e sociais relacionadas às populações negras. A inserção de práticas, brinquedos e materiais que valorizam as culturas africanas e afro-brasileiras contribuiu para ampliar as possibilidades de representação, reconhecimento e pertencimento das crianças, tornando o espaço mais plural e atento às diferentes identidades presentes no cotidiano.

As experiências desenvolvidas também evidenciaram que a perspectiva afrocentrada não se restringe à disponibilização de materiais representativos, mas envolve intencionalidade pedagógica na organização dos espaços e na mediação das atividades. Nesse sentido, brinquedos, livros, histórias, músicas, imagens, jogos e brincadeiras podem constituir importantes recursos para promover experiências educativas que valorizem



Não Queira
No Seu, Olo
**XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

positivamente as identidades negras e possibilitem às crianças o contato com diferentes referências culturais.

Dessa forma, as experiências observadas ao longo do projeto indicam que a brinquedoteca pode constituir-se como espaço de diálogo entre infâncias, culturas e educação, possibilitando práticas pedagógicas que respeitem as singularidades das crianças e valorizem suas diferentes referências culturais. Os resultados reforçam, portanto, a importância de pensar os espaços educativos para além de uma perspectiva única, reconhecendo o brincar como uma experiência que também participa dos processos de formação social, cultural e identitária das crianças.

CONCLUSÕES

A partir das experiências vivenciadas na Brinquedoteca da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), foi possível compreender que o brincar constitui uma importante dimensão do desenvolvimento infantil, favorecendo a expressão, a criatividade, a interação social e a construção de aprendizagens. Nessa perspectiva, Hypolito (1998) compreende o brincar como um elemento de grande importância para a socialização da criança e para seu processo educativo, uma vez que envolve diferentes dimensões do desenvolvimento, como os aspectos intelectuais, emocionais e corporais.

Nesse sentido, considera-se que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que as experiências possibilitaram refletir sobre a importância da brinquedoteca afrocentrada como espaço de aprendizagem, interação e estudo das infâncias, considerando as experiências de extensão vivenciadas pelos estudantes brinquedistas e as contribuições do brincar para o processo educativo e para a formação docente.

As experiências também evidenciaram a importância da perspectiva afrocentrada na organização das práticas pedagógicas e dos materiais disponibilizados às crianças. Conforme Amaral (2025), a implementação de práticas antirracistas na Educação Infantil não deve se restringir à escolha de brinquedos que representem diferentes grupos étnico-raciais, sendo necessária também uma formação docente que possibilite o planejamento e a mediação qualificada das atividades lúdicas. Desse modo, a presença de brinquedos, histórias, músicas, imagens, jogos e outras referências relacionadas às culturas africanas e afro-brasileiras amplia as possibilidades de representatividade e pertencimento, contribuindo para a valorização das identidades, das culturas, das memórias e das ancestralidades negras desde a infância.

Para os estudantes de Pedagogia, a participação nesse espaço representou uma importante oportunidade de articulação entre os conhecimentos teóricos construídos na universidade e as experiências concretas vivenciadas com as crianças, permitindo compreender, na prática, os desafios e as possibilidades do trabalho pedagógico. Nessa direção, Amaral (2025) ressalta a importância das brinquedotecas na aproximação entre a construção do conhecimento e as experiências lúdicas, favorecendo aprendizagens significativas. As vivências contribuíram, ainda, para o desenvolvimento de um olhar mais atento às necessidades, potencialidades, singularidades e diferentes formas de expressão das infâncias, fortalecendo a formação docente e a compreensão de que educar envolve também acolher, escutar, observar, interagir e criar condições para que todas as crianças possam se reconhecer e desenvolver sentimentos de pertencimento aos espaços educativos.

Assim, reafirma-se a relevância da brinquedoteca afrocentrada como espaço de formação, pesquisa e extensão, capaz de promover experiências educativas pautadas no respeito, na inclusão, na diversidade e na valorização das culturas africanas e afro-brasileiras. Nessa perspectiva, Kishimoto (2011) destaca a importância do brincar, dos brinquedos e das experiências lúdicas nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, evidenciando o potencial educativo dos espaços destinados ao brincar. Mais do

que um ambiente voltado à ludicidade, a brinquedoteca constitui-se como espaço de encontro, expressão, criatividade, construção de vínculos, aprendizagens e produção de sentidos, no qual diferentes formas de ser, brincar, interagir e aprender podem ser reconhecidas e valorizadas.

Quando organizada a partir de uma perspectiva afrocentrada, a brinquedoteca também pode contribuir para práticas educativas comprometidas com o reconhecimento e a valorização das identidades negras. Nesse sentido, Gomes (2003) ressalta que a identidade negra é construída histórica, social e culturalmente, sendo os espaços educativos importantes contextos para a construção de representações positivas acerca das identidades, das diferenças e das relações étnico-raciais. Desse modo, a presença de referências africanas e afro-brasileiras nas experiências lúdicas pode favorecer uma educação comprometida com a diversidade e com o enfrentamento de práticas racistas e discriminatórias.

Além disso, a experiência desenvolvida evidencia a contribuição da extensão universitária para a formação dos futuros pedagogos, ao aproximar universidade, crianças e comunidade. Conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 7/2018, a extensão constitui uma atividade integrada à formação dos estudantes e promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade. Dessa forma, as experiências vivenciadas na brinquedoteca fortalecem a articulação entre teoria e prática e contribuem para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação antirracista e com o reconhecimento e a valorização das diferentes infâncias.

AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram para que o brincar se tornasse um espaço de aprendizagem, convivência, criatividade e afeto.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Vanessa Roberta do. Brinquedos e brincadeiras na construção de uma prática antirracista na Educação Infantil. São Caetano do Sul – USCS, 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: CNE, 2018.

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003.

HYPOLITTO, Dinéia. Brinquedoteca. Ano VI, n. 24, p. 33, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez,

2011.

SILVA JÚNIOR, Paulo de Tarso da; SILVA, Carla Andréa. Perspectiva afrocentrada nas contações de história na brinquedoteca do CAFS: fortalecimento da autoestima e identidade negra de crianças. *International Journal of Developmental and Educational Psychology: INFAD Revista de Psicologia*, n. 1, Monográfico 2, p. 253-262, 2019.